VENDA PROIBIDA

ANO XLVI — REMESSA ESPECIAL PARA O MÊS DA BÍBLIA — SETEMBRO DE 2023 — Nº 4

BÍBLIA DEUS CAMINHANDO COM A GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

APROFUNDAMENTO I

VÁRIAS IMAGENS DE JESUS CRISTO

O Jesus da história (Jesus de Nazaré) é narrado e interpretado pela fé em Jesus Cristo (Jesus, o messias), ao longo da caminhada de seus seguidores e seguidoras, conforme suas realidades e necessidades. Por isso, os textos do NT desdobram uma variedade de grande riqueza e profundidade da imagem de Jesus Cristo. Os quatros evangelhos, por exemplo, apresentam, em seus textos exclusivos, várias imagens do Messias Jesus Cristo:

a) Servo sofredor em Marcos: "Se alguém quiser seguir após mim, negue-se a si mesmo, carregue sua cruz e me siga. Pois quem quiser salvar a própria vida, a perderá. Mas quem perder a própria vida por causa de mim e do evangelho, a salvará" (Mc 8,34-35). O texto possivelmente nasceu na comunidade de Mc, na Galileia, no período da Guerra Judaica (66-73 d.C.). No sofrimento e no desespero, Mc retoma e reforça Jesus de Nazaré como o servo sofredor do Segundo Isaías (Is 42,1-9), diante do messianismo poderoso e triunfalista. O servo assume a causa da justiça até o fim, passando pela cruz (Is 52,13-53,12).

b) Defensor da nova justiça em Mateus: "Porque eu lhes digo: Se a justiça de vocês não superar a justiça dos doutores da Lei e fariseus, vocês não entrarão no Reino dos Céus" (Mt 5,20). A comunidade de Mt, formada, em sua maioria, por judeus, enfrenta, por volta do ano 80, as autoridades dos judeus fariseus, representantes do judaísmo oficial. Esse judaísmo oficial pregava a salvação pela estrita observância da lei da pureza, condenando as pessoas pobres, doentes e forasteiras como impuras, e perseguindo quem não segue a linha oficial. Um dos grupos perseguidos é o dos judeus cristãos de Mt. Eles insistem: Jesus morto na cruz, escândalo para os judeus fariseus, é o verdadeiro Messias, Emanuel – Deus conosco (Mt 1,23; 18,20; 28,20) –, e o Messias da lei baseada na justiça e na misericórdia (Mt 25,31-46).

c) Defensor dos pobres em Lucas: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para anunciar a Boa Notícia aos pobres. Enviou-me para anunciar a libertação aos presos e a recuperação da vista aos cegos, para dar liberdade aos oprimidos" (Lc 4,18). O texto é Is 61,1, citado só por Lc, a comunidade que enfrenta a avareza dos ricos, o acúmulo e a falta de compaixão e de solidariedade com os pobres no mundo escravagista (Lc 6,24-26; 16,19-31). O autor de Lucas descreve Jesus Cristo encarnado, compassivo e solidário com as pessoas pobres, marginalizadas e excluídas (Lc 10,29-37).

d) Bom pastor em João: "Eu sou a porta das ovelhas. Todos os que vieram antes de mim são ladrões e assaltantes; porém as ovelhas não os ouviram. [...] Eu sou o bom pastor: conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai, e exponho a minha vida pelas ovelhas" (Jo 10,7-8.14-15). A comunidade de Jo, por volta do ano 100, na cidade de Éfeso, enfrenta forte oposição e perseguição dos judeus fariseus e do império romano: "O mundo odeia e persegue vocês" (cf. Jo 15,18-16,4). A perseguição e o sofrimento fazem a comunidade joanina fortalecer ainda mais o laço de amor e solidariedade entre as pessoas, o que transparece na figura do bom pastor.

Jesus Cristo ocupa também um lugar central nos outros escritos do NT. Ainda que não acrescentem detalhes aos dados relatados pelos evangelhos, eles apresentam várias imagens de Jesus Cristo, refletidas, interpretadas e transmitidas pelas comunidades cristãs dentro de seus contextos:

a) Jesus Cristo crucificado em Paulo, na primeira carta aos Coríntios, escrita por volta do ano 56 ou 57: "Os judeus pedem sinais e os gregos buscam sabedoria, ao passo que nós anunciamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para as nações. No entanto, para os que são chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é poder de Deus e sabedoria de Deus" (1Cor 1,22-24). Jesus Cristo crucificado ocupa a centralidade do evangelho de Paulo, que contesta o Deus poderoso da teologia davídica e da teologia

da retribuição, pregado pelo judaísmo oficial, e o Senhor Deus Imperador, que impõe e legitima o poder e a dominação do Império.

b) Senhor Jesus Cristo poderoso do universo em Ef, escrita no fim do séc. I: "Plano de levar à plenitude os tempos, reunindo todas as coisas sob uma cabeça, Cristo, tanto as coisas celestes quanto as terrestres" (Ef 1,10). O autor descreve Jesus Cristo ressuscitado como Senhor Jesus Cristo (Messias = Ungido), que regenera e reunifica o mundo inteiro debaixo de sua autoridade para reconduzir todos os povos a Deus. A imagem de Jesus Cristo poderoso e soberano fortalece as comunidades cristãs diante dos poderosos do mundo, com a dominação justificada pela imagem poderosa do Imperador, "Senhor e Deus". De fato, o senhorio de Cristo com um mundo compartilhado é a denúncia e a negação do senhorio do Imperador com um mundo ganancioso.

c) Jesus, único e verdadeiro sacerdote em Hebreus, escrita no fim do séc. I: "Temos um Sumo Sacerdote que sentou no céu à direita do trono da Majestade. Ele é o ministro do santuário e da tenda autêntica, armada pelo Senhor, e não por homens. Jesus foi encarregado para um serviço sacerdotal superior; já que é mediador de uma aliança mais valiosa, feita com a promessa de melhores benefícios" (Hb 8,1-2.6). Hb descreve Jesus Cristo como sacerdote que é o mediador definitivo entre Deus e a humanidade, por ser a encarnação do amor e da fidelidade de Deus (Hb 4,14-5,10). Ele é o sacerdote da vida que contesta e relativiza as instituições e outros eventuais mediadores que provocam injúrias e tribulações ao povo (Hb 10,32-39).

d) O Verbo encarnado na primeira carta de João, escrita por volta do ano 100: "O que existia desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com nossos olhos, o que temos contemplado e nossas mãos têm apalpado: a Palavra da Vida" (1Jo 1,1). O autor insiste na Vida, manifestada na Palavra feita carne em Jesus de Nazaré, diante do grupo que prega a salvação como fruto simplesmente do conhecimento de Deus e de si mesmo. O grupo separa a fé em Cristo da vida prática de Jesus, não dando importância ao amor ao próximo (1Jo 2,29-3,10).

e) Cavaleiro vitorioso e rei dos reis no livro do Apocalipse, escrito no fim do séc. I: "Então vi o céu aberto: Apareceu um cavalo branco, e o seu cavaleiro se chama 'Fiel e Verdadeiro'. De sua boca sai uma espada afiada, para com ela ferir as nações. Ele é quem apascentará as nações com cetro de ferro. É ele quem pisa o lagar do vinho da fúria da ira de Deus, o todo-poderoso. Em sua roupa e em sua coxa há um nome escrito: 'Rei dos reis e Senhor dos senhores'" (Ap 19,11.15-16). O texto descreve a vitória sangrenta de Jesus Cristo (Cordeiro), chamado de "cavaleiro fiel e verdadeiro", "Rei dos reis e Senhor dos senhores", sobre os inimigos, manifestando o anseio das comunidades sofridas de suprimir o mal do império romano (Besta, Babilônia). Cristo Jesus executa, com a violência, o julgamento e o extermínio dos inimigos, o que não coincide com a imagem de Jesus de Nazaré.

A imagem de Jesus Cristo é muito diversificada: Servo sofredor, Defensor da nova justiça, Defensor dos pobres, Bom Pastor, Jesus Cristo crucificado, Verbo encarnado, Jesus Cristo poderoso e universal, Jesus sacerdote, Cavaleiro vitorioso etc. As últimas imagens não coincidem com a palavra, a prática e a vida de Jesus de Nazaré. Para encontrar a Palavra da vida nessas imagens de Jesus Cristo, precisamos ler e entender cada imagem dentro do contexto de sua respectiva escritura do NT.

Ao mesmo tempo, a vida de Jesus de Nazaré (o Jesus da história) deve ser estudada e aprofundada com a leitura contextualizada das escrituras do NT, a serviço do projeto da justiça, da fraternidade e da vida de ontem e hoje. Jesus de Nazaré é o grande critério para avaliarmos nossa fé e nossas práticas enquanto comunidade de seguidores e seguidoras de Jesus. Ele ainda é um desconhecido em muitas de nossas igrejas atuais, que, por isso, às vezes, se deixam levar por discursos e práticas que nada têm a ver com a solidariedade e com a defesa da vida e da justiça. É necessário conscientizar a leitura da Bíblia em prol da construção do Reino do Deus Pai dos pequenos: "Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado" (Lc 10,21).

BÍBLIA
PALAVRA VIVA
É indicada, sobretudo, para a leitura orante.
Aponte a câmera do seu celular e saiba mais!
PAULUS

APROFUNDAMENTO II

A MULHER NO MOVIMENTO DE JESUS DE NAZARÉ

O livro do Eclesiástico, escrito por um escriba a partir da tradição patriarcal e androcêntrica, apresenta alguns preconceitos da sociedade contra a mulher:

a) "Não há veneno pior do que o veneno da serpente, nem ira pior que a do inimigo (mulher). Prefiro morar com um dragão, a morar com mulher perversa" (Eclo 25,14-15).

b) "Foi pela mulher que o pecado começou, e é por culpa dela que todos nós morremos. Não deixe a água escapar, nem deixe que a mulher má fale livremente. Se ela não anda de acordo com as indicações que você dá, separe-se dela" (Eclo 25,24-26).

c) "Não leve em conta a beleza de nenhum ser humano, nem se assente no meio das mulheres, porque é da roupa que sai a traça, e é da mulher que vem a malícia feminina. É melhor a maldade do homem do que a bondade da mulher: a mulher que se desonra é motivo de injúria" (Eclo 42,12-14).

Na sociedade patriarcal, o único lugar de felicidade da mulher é o matrimônio com a submissão ao marido:

Feliz o marido de uma boa mulher; isso duplica a duração de sua vida. Mulher virtuosa é alegria para seu marido, que estará em paz durante todos os anos que tiver para viver. Uma boa mulher é uma sorte grande, que será reservada aos que temem ao Senhor. Rico ou pobre, ele terá bondade no coração e a todo tempo terá rosto alegre (Eclo 26,1-4).

No mundo patriarcal da Galileia, por volta do ano 30 d.C., Jesus de Nazaré, um judeu, promoveu um movimento de libertação e de reforma dentro do judaísmo: o anúncio do Reino de Deus, de igualdade e solidariedade a partir dos pobres (Lc 10,21-22). No movimento libertador, Jesus e suas seguidoras provocaram certa ruptura com as tradições judaicas de seu tempo em relação à mulher e o seu papel.

Os evangelhos têm sido os textos utilizados em busca de vestígios do papel das mulheres com maior frequência. Porém, devem-se tomar alguns cuidados para analisar os textos bíblicos em relação às mulheres. Os textos provêm de uma cultura patriarcal, escritos e interpretados pelos homens, assim transmitindo, às vezes, a intenção e interpretação dos autores acerca da realidade cotidiana das mulheres.

Além do mais, os evangelhos são condicionados pelo contexto (época, local, realidade) de cada comunidade (Mt, Mc, Lc e Jo). Com essas precauções, podemos ler e analisar o evangelho de Marcos, a fonte mais antiga, escrito na Galileia, para entender o papel das mulheres no movimento de Jesus. Eis aqui alguns vestígios da presença e da ação das mulheres no movimento de Jesus de Nazaré:

a) "E logo, saindo da sinagoga, Jesus foi à casa de Simão e André, com Tiago e João. A sogra de Simão estava de cama, com febre. Eles logo contaram a Jesus sobre ela. Então Jesus se aproximou dela, tomou-a pela mão e a fez levantar-se. A febre a deixou, e ela começou a servi-los" (Mc 1,29-31). No tempo de Jesus, a febre era de origem demoníaca. Liberta do demônio, a mulher se levanta e se coloca a serviço. O significado do termo "servir" (diakoneo) não se limita ao serviço da mesa, mas é um termo técnico que designa uma função específica na comunidade construída em torno da casa. A mulher executa o ministério a serviço da fraternidade da comunidade.

b) "Ora, havia uma mulher que sofria de hemorragia há doze anos. Ela tinha sofrido muito nas mãos de vários médicos, tendo gasto tudo o que possuía. Mas, ao invés de melhorar, estava cada vez pior. Tendo ouvido falar de Jesus, ela foi por trás, em meio à multidão, e tocou na veste dele. Porque dizia: 'Se eu apenas tocar nas vestes dele, ficarei curada'. Imediatamente a hemorragia parou, e ela sentiu no corpo que estava curada da doença. [...] Então a mulher, com medo e tremendo, percebendo o que lhe havia acontecido, foi e caiu aos pés de Jesus, e lhe contou toda a verdade. Então Jesus lhe disse: 'Filha, a sua fé salvou você. Vá em paz e fique curada de sua doença'" (Mc 5,25-29.33-34). Toda mulher menstruada ou sofrendo algum fluxo de sangue era considerada impura (Lv 15,25-30), e impuro ficava também tudo que fosse tocado por ela. Por sua fé em Jesus, a mulher viola a Lei e é curada. A mulher rompe com a tradição oficial e se liberta da marginalização social e do isolamento extremo por causa da doença, considerada como castigo de Deus segundo a lei da pureza. Ela é ativa e toma a iniciativa na luta pela vida!

c) "A mulher era grega, nascida na Fenícia da Síria. Ela pedia que Jesus expulsasse de sua filha o demônio. Jesus dizia: 'Deixe que primeiro os filhos fiquem saciados. Porque não fica bem tirar o pão dos filhos e jogá-lo aos cachorrinhos'. Ela lhe respondeu: 'Senhor, também os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem as migalhas das crianças'. Jesus lhe disse: 'Por causa

do que você falou, vá: o demônio saiu de sua filha'. E quando ela voltou para casa, encontrou a criança deitada na cama. E o demônio tinha ido embora" (Mc 7,26-30). Pela vida de sua filha, a mulher da Fenícia tomou a iniciativa, buscou ajuda e fez Jesus mudar de opinião: é a quebra das barreiras étnicas e de gênero do judaísmo oficial, que oprimem e excluem as mulheres estrangeiras e pobres.

d) "Também algumas mulheres estavam aí, olhando de longe, entre elas Maria Madalena, Maria mãe de Tiago Menor e de Joset, e Salomé. Elas seguiam e serviam Jesus, quando ele estava na Galileia. E muitas outras, que tinham subido com ele para Jerusalém" (Mc 15,40-41). Aqui nós encontramos as mulheres corajosas e presentes no ambiente de medo da perseguição dos soldados romanos contra os familiares e amigos do crucificado, homem politicamente preso, condenado, torturado e executado. O texto ainda menciona o seguimento (diakonia) delas na missão de Jesus na Galileia. A palavra diakonia, segundo Mc, significa o ministério ou discipulado na comunidade. As mulheres são "companheiras da pastoral" de Jesus de Nazaré.

e) "Passado o sábado, Maria Madalena, Maria de Tiago, e Salomé compraram perfumes para ir ungi-lo. De madrugada, no primeiro dia da semana, elas foram ao túmulo ao nascer do sol" (Mc 16,1-2). O texto comprova a presença das mulheres, sobretudo Maria Madalena, como primeiras testemunhas da ressurreição, no mundo judeu, onde as mulheres não são aceitas como testemunhas (cf. 1Cor 15,3-5). Elas também demonstram a forte relação com seu mestre, por pretenderem ungi-lo na sepultura. As mulheres são verdadeiras discípulas de Jesus na vida cotidiana, embora os homens, autores dos evangelhos, atribuam os papéis importantes aos homens apóstolos no discipulado de Jesus de Nazaré.

Analisando os textos bíblicos a partir das experiências das mulheres em suas buscas de vida, recuperam-se as histórias das mulheres que tentaram libertar-se da discriminação à qual estavam sujeitas no mundo patriarcal do tempo de Jesus de Nazaré. Elas faziam parte do movimento de Jesus e, dentro das primeiras comunidades, tinham uma função protagônica, para restaurar a vida na comunidade.

Hoje, a busca por direitos iguais continua... As mulheres continuam trabalhando arduamente pela sobrevivência de seus familiares, buscam organizar-se, construir relações solidárias e proteger a vida. Elas são a maioria ativa nas igrejas e nas organizações sociais, porém não participam da mesma maneira do poder ou das decisões. A realidade das mulheres silenciadas continua. O feminicídio faz parte da realidade do Brasil e de várias partes do mundo... A busca por libertação, justiça e igualdade nas relações sociais de diversos segmentos, sobretudo entre homem e mulher, continua sendo uma tarefa marcante e urgente que ainda deve ser realizada pelas mulheres e pelos homens de nossos dias.

CENTRO BÍBLICO PAULUS

O **Centro Bíblico PAULUS** é um organismo da **PAULUS** para a coordenação de todas as iniciativas bíblicas promovidas pelos Paulinos.

Seu objetivo é tornar sempre mais dinâmico e atual o encontro de todos com a Bíblia, favorecendo a leitura, o aprofundamento, o estudo e a difusão da Sagrada Escritura.

Informações Centro Bíblico: centrobiblico@paulus.com.br

PAULUS

Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor editorial:** Frei Darlei Zanon — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - editorial@paulus.com.br - paulus.com.br
Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.

7 891210 576491